

bet365 com ho

A Opera do Monte Carlo foi montada pelo Departamento de Polícia Federal para desarticular uma organização que explorava máquinas caça-níqueis e jogos de azar em Goiás.

Entre as apreensões feitas, constam uma frota de vinte e dois veículos, uma grande quantidade de dinheiro, além de armas e joias.

Ainda, foram detidos dois policiais federais em um total de vinte e oito prisões.

Entre os meios utilizados pela Polícia Federal, estão grampos telefônicos utilizados em conversas de Idalberto Matias Araújo, o Dadão, sargento aposentado da aeronáutica, e do bicheiro Carlinhos Cachoeira.

Dadão e Cachoeira estão presos desde fevereiro de 2012, acusados de integrar esquema de exploração de jogo ilegal.

Gravações da PF mostraram que houve repasse de informações sobre investigações policiais ao senador Demostenes Torres.

iniciativas de "varreduras" em São Paulo, os públicos por parte do grupo criminoso.

indicações a cargos públicos em Goiás e Minas Gerais.

Por meio de gravações da Polícia Federal, foi possível interceptar conversas consideradas suspeitas entre estes e diversos políticos como Demostenes Torres (sem partido-GO), além de conversas em que aparecem nomes de pessoas ligadas ao governo do Distrito Federal, chefiado por Agnelo Queiroz (PT) e do governo de Marconi Perillo (PSDB), de Goiás.

Outros três citados na operação foram os deputados Carlos Alberto Lerissa (PSDB-GO), Sandes Júnior (PP-GO) e Stephan Nercessian (PPS-RJ).

As escutas telefônicas foram autorizadas pelo juiz federal Augusto Moreira Lima.

Lima também foi o juiz responsável por determinar a prisão de Carlinhos Cachoeira.

A legalidade das escutas telefônicas foi questionada pelos advogados de Cachoeira e de Demostenes Torres, mas foram consideradas legais no dia 18 de junho de 2012 pela 3ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região, por dois votos a um.

O voto contrário à legalidade das escutas foi dado